

RETROSPECTIVA

BOA RENTABILIDADE EM 2009 IMPULSIONA INVESTIMENTOS EM 2010

Por João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca, Mayra Monteiro Viana e Margarete Boteon

O Projeto **Hortifruti Brasil** finaliza 2010 com pesquisas que abrangem 368 mil hectares cultivados com banana, batata, cebola, cenoura, maçã, mamão, manga, melão, tomate e uva. Esse total corresponde à área ocupada com essas culturas nas regiões de coleta de informações de mercado que são publicadas mensalmente na revista. Trata-se das principais regiões produtoras das frutas e hortaliças-alvo da **Hortifruti Brasil**, mas não representa, portanto, a área total cultivada com esses produtos no País. Comparando-se a área estudada pelo projeto em 2010 com 2009, constata-se aumento de 5,4%. A razão do aumento é principalmente por conta dos produtores ampliarem seus investimentos devido ao bom desempenho econômico obtido em 2009.

Dos hortifrutícolas avaliados no Projeto **Hortifruti Brasil**, tomate, batata, cebola e cenoura foram os que

mais expandiram em área em 2010: em torno de 8,7% em comparação a 2009. Esse cálculo refere-se ao comparativo das safras de inverno (abril a outubro) e de verão (novembro a março). Na safra de inverno 2010, as áreas das hortaliças aumentaram. Além disso, o clima foi muito favorável a esse grupo de culturas (menor precipitação durante o inverno) e isso proporcionou produtividade elevada, impulsionando a oferta, mas reduzindo as cotações, especialmente entre julho a outubro de 2010. Quanto à rentabilidade, o bom volume colhido amenizou o impacto causado pelos preços mais baixos no resultado final dos hortifruticultores, especialmente daqueles que dependem exclusivamente da receita desse período, por concentrarem a colheita nesta época.

Na safra de verão 2010/11, está previsto aumento na área cultivada com cebola, cenoura e batata. Já o

PESQUISAS DA HORTIFRUTI BRASIL ATINGEM 368 MIL HECTARES EM 2010

Área de estudo da **Hortifruti Brasil** referente aos seus produtos-alvo

Produto-alvo	2009	2010	Variação (%)
Área (em hectares)			
TOMATE	11.395,83	11.916,67	4,6%
BATATA	102.955,00	112.323,00	9,1%
CEBOLA	35.416,00	38.932,10	9,9%
CENOURA	17.532,03	18.593,23	6,1%
MANGA*	38.793,00	41.034,00	5,8%
MELÃO	11.860,00	12.500,00	5,4%
MAMÃO	19.224,00	20.599,00	7,2%
MAÇÃ	30.283,00	30.283,00	0%
BANANA	54.886,00	54.892,00	0%
UVA	26.890,60	26.903,00	0%
TOTAL	349.235,46	367.976,00	5,37%

Obs: Essas áreas não representam o total cultivado. Os dados refletem informações obtidas junto a agentes de mercado nas principais regiões de produção do País acompanhadas pela equipe Hortifruti Brasil.

* Em 2010, houve ampliação da amostragem e não da área cultivada no setor.



"Numa produção em larga escala como a nossa, é fundamental priorizarmos a qualidade dos frutos desde o plantio. Por isso, confiamos em Kasumin há 26 anos. É o único com excepcional eficácia no plantio, que sempre nos trouxe excelentes resultados".
 Marcos Roberto Finencio, sócio-proprietário Santa Cecília.

Oferecer produtos de altíssima qualidade não é um diferencial para a Santa Cecília. É um compromisso diário. Com mais de três décadas de mercado, é consagrada como uma das maiores produtoras de tomate do Brasil.

Para a Santa Cecília, cada cliente é especial. Por isso, a produção é contínua e atende com total garantia todo o país, assegurando sempre os melhores produtos aos consumidores mais exigentes.

Santa Cecília e Arysta LifeScience: qualidade em dobro para você.

ATENÇÃO
 Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente o registro/autorização de funcionamento concedido no rótulo, na bula e na embalagem. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual, nunca permita a utilização do produto que não esteja em uso.
 CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITÁRIO AGRICOLA/AGROPECUARIO.



Kasumin
 O bactericida que cicatriza.

 **Arysta LifeScience**
www.arystalifescience.com.br

tomate de mesa no Sul e Sudeste do País fica fora dessa projeção, e a estimativa é de um ligeiro recuo na área. No entanto, a produtividade pode não ser tão elevada no verão como no inverno devido aos efeitos climáticos que o *La Niña* (veja página 14) poderá provocar no desenvolvimento das lavouras – a previsão é de seca no Sul do País e de chuvas em excesso no Nordeste. O Sudeste teve primavera de chuvas abaixo da média, mas a previsão da Somar Meteorologia é que, em janeiro e fevereiro, as precipitações sejam elevadas.

No caso das frutas avaliadas pela **Hortifruti Brasil**, no geral, a área teve um ligeiro aumento em 2010 frente a 2009. Os destaques são as recuperações da área de mamão nas regiões tradicionais de plantio e o aumento do cultivo do melão no Vale do São Francisco. No caso da manga, o aumento registrado pela **Hortifruti Brasil** refere-se ao ajuste da amostra do projeto do que aumento dos investimentos propriamente. A rentabilidade foi, no geral, limitada para todas as frutas. Maçã, melão, manga e mamão (sobretudo o papaia) voltados ao mercado doméstico foram os que apresentaram rentabilidade negativa durante o pico de safra. A maior

oferta no período combinada com a qualidade inferior (no caso da maçã) pressionaram as cotações e a renda do produtor. Já nos casos da uva e da banana, ambos destinados ao mercado doméstico, a rentabilidade foi melhor devido à oferta controlada ao longo do ano, mas a estimativa não é de ampliação de investimentos no próximo ano.

Para 2011, a perspectiva para a hortifruticultura é de manutenção dos investimentos frente a 2010. Isso é um fato positivo, levando-se em conta que a área alcançou, em 2010, patamar elevado o bastante para atender adequadamente o mercado doméstico e externo.

A citricultura é avaliada separadamente por ser atividade de grande extensão – comparada às outras frutas – e voltada à indústria (veja seção Citros, na página 39). Neste caso, além das informações coletadas junto à rede de colaboradores, os dados de área e produção têm como base também fontes oficiais, como o Instituto de Economia Agrícola (IEA), Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês) e a CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos).

• ESCOLHA MAIS PROTEÇÃO •

Zetanil

Ampla proteção com excelente ação sistêmica e rápida penetração.

A Formulação de grânulos dispersíveis (WG) é concentrada e confere ao produto segurança e facilidade no manuseio.

Muito indicado para manejo de resistência de doenças.

Zetanil WG

PEQUENO LÍQUIDO: 1 kg

Zetanil

CONTEÚDO: 5L

Prevenção em Dose Dupla

Combinação exclusiva:
Cimoxanil e Clorotalonil

Tomate - Requeima

Uva - Mídio

Batata - Requeima

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



www.sipcam-isagro.com.br

A photograph of a dirt road that splits into two paths leading towards a horizon under a dramatic sunset sky. The sun is a bright yellow orb in the center, casting a long, soft glow across the landscape. The sky transitions from a deep orange near the horizon to a pale, hazy blue at the top. The ground is a mix of reddish-brown soil and sparse green grass. The overall mood is contemplative and hopeful.

Agora é a hora de decidir que caminho seguir em 2011.

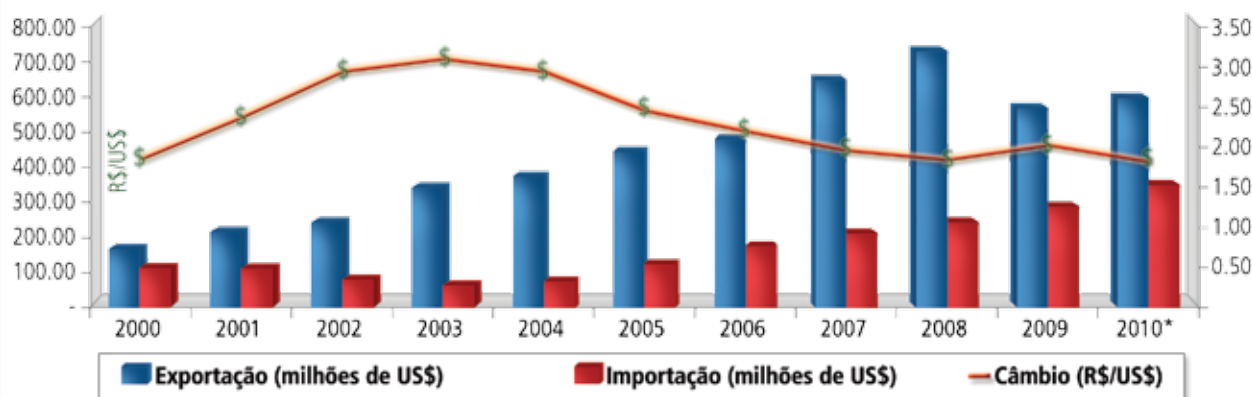
REAL FORTE LIMITA GANHOS DA FRUTICULTURA EXPORTADORA EM 2010

Outro fator que impactou a renda da fruticultura em 2010 foi a baixa recuperação das exportações. Em 2009, a produtividade de algumas culturas do Nordeste acabou limitando o desempenho das exportações. Para 2010, a previsão é de aumento de 7% na receita frente a 2009 (estimativas com base nos dados da Secex). Apesar da recuperação, o montante financeiro deve ser 17% menor que o obtido em 2008, ano recorde em receita (em dólar). Em 2010, o que limitou a recuperação na receita foram os fatores externos ao setor: desvalorização do dólar e fraco desempenho econômico dos Estados Unidos e a Europa, principais compradores de frutas brasileiras. Tudo indica que essas variáveis vão permanecer fracas em

2011, limitando expansão em área voltada à exportação.

O contrário é observado com o gasto em importação de frutas no País, que deve alcançar aumento de 22% em 2010 frente a 2009. Se esse desempenho se confirmar, o Brasil apresentará um recorde nos gastos com importação, e o montante financeiro equivalerá a 50% do total exportado. O Real forte e a demanda aquecida no mercado doméstico impulsionaram as compras de frutas importadas. A principal delas é a pêra. Outras, como uva e maçã, são importadas principalmente na entressafra da produção brasileira. Segundo produtores de maçã da Argentina, em 2010, o destino para o Brasil foi mais lucrativo do que os embarques para países europeus.

Em 2010, exportação pode aumentar 7% e, importações, 22%



* 2010: Previsão Hortifruti Brasil/Cepea

Fontes: Secex e Banco Central

FORTE CRESCIMENTO EM 2010 E EM 2011 PARA O BRASIL

O crescimento mais positivo no País não foi suficiente para inibir queda de preços dos hortifrutis e resultar em rentabilidade limitada no inverno de 2010. Isso não significa que a demanda por hortifrutícolas não é sensível ao aumento de renda da população. Ao contrário. É, sim, possível afirmar

que uma parcela do crescimento da área do setor, especialmente das hortaliças, nos últimos anos, deve-se ao avanço da economia brasileira. No entanto, esse aumento do consumo ainda não foi suficiente para absorver elevadas ofertas como a observada no inverno de 2010.

FORTE CRESCIMENTO EM 2010 E 2011 PARA O BRASIL

(estimativa - Boletim Focus)

Variável	2009	2010	2011
PIB Total (%)	-0,3%	7,6%	4,5%
TAXA DE JUROS (Selic) (% a.a.)	8,8%	10,8%	12,3%
INFLAÇÃO (IPCA - % a.a.)	4,3%	5,7%	5,2%
US\$/R\$ (dez)	1,74	1,71	1,75

Fonte: Boletim Focus 06/12/2010

*Se quiser colher
qualidade e produtividade,
plante*



Plutão

Italiano Indeterminado

Características técnicas

Peso médio: 210 a 230g. Ciclo: médio - 80 dias pós-transplante. Nº de lócus: 2 ou 3. Resistências: Verticillium; Fusarium raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco e nematóide.

Manejo do cultivo

Semeio: ano todo. Densidade de plantio: 1,20 a 1,50m x 0,70 a 0,50m. Condução: duas hastas, de preferência, totalmente na vertical. Outras informações: presta-se para estufa e campo aberto.



Ibatã

Salada Indeterminado

Características técnicas

Peso médio: 260g. Ciclo: médio - 80 dias pós-transplante. Nº de lócus: 4. Resistências: Verticillium, Fusarium raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco e nematóide.

Manejo do cultivo

Semeio: ano todo. Densidade de plantio: 1,20 a 1,50m x 0,40 a 0,30m. Condução: duas hastas. Tipo longa vida.



Capitão

Cebola

Características técnicas

Folhagem verde escura e boa cerosidade e sanidade, peso médio dos bulbos 150g, muito produtiva, excelente conservação pós colheita, muito resistente ao transporte, excelente coloração e pele, excelente calibre e uniformidade de maturação.

Manejo do cultivo

Ciclo precoce entre 110 a 120 dias, época de plantio a partir de março (dias curtos). Capitão é o nome desta cebola (em Santa Catarina este nome é dado para as cebolas que emitem a inflorescência) portanto, Capitão é a cebola que não faz capitão.



Gralha do Campo

Cebola

Características técnicas

Folhagem verde escura de boa cerosidade, excelente sanidade, peso médio dos bulbos 170 gramas, excelente sabor e pouca pungência, muito produtiva, excelente conservação pós colheita, muito resistente ao transporte, boa coloração, excelente calibre e uniformidade de maturação.

Manejo do cultivo

Ciclo precoce entre 100 a 110 dias, época de plantio a partir de abril (dias curtos).

LA NIÑA PODE REDUZIR PRODUTIVIDADE NO VERÃO

O Brasil estará sob influência do fenômeno *La Niña* neste verão, e é considerado como um dos mais fortes das últimas décadas. Com base nas previsões da Somar Meteorologia e de outras agências climáticas, a **Hortifruti Brasil** faz uma avaliação das principais conseqüências desse fenômeno sobre as regiões hortifrutícolas.

“Chuvas retornaram em novembro e trazem alívio aos produtores. Mas, a previsão de estiagem no Sul do País no verão preocupa hortifruticultores.”

NORDESTE

Ao contrário do que acontece no Sul, anos de *La Niña* no Nordeste apresentam um padrão climático, em geral, mais favorável à ocorrência de chuvas. Assim, o verão deve apresentar chuvas mais abundantes e favorecer o desenvolvimento das lavouras. No entanto, se a previsão se confirmar, as chuvas podem se prolongar até abril/meados de maio de 2011. Isso pode, então, prejudicar a indução e o desenvolvimento da fruticultura do Nordeste.

SUDESTE/ CENTRO-OESTE

As principais conseqüências do *La Niña* sobre as regiões Sudeste e Centro-Oeste são período seco (inverno) mais intenso e atraso das chuvas na primavera. Segundo a Somar, para o verão, a situação se inverte, e as lavouras podem sofrer com períodos de chuvas mais concentrados entre janeiro e fevereiro. Consequentemente, lavouras de hortaliças que se desenvolvem e são colhidas nesta época de chuvas mais intensas (janeiro e fevereiro) também podem ser impactadas.

SUL

O primeiro semestre de 2010 foi chuvoso, ainda por influência do *El Niño*. No entanto, a partir de agosto, com o *La Niña*, o Sul do Brasil passou a enfrentar uma redução gradual das chuvas. A primavera de 2010 foi mais fria do que a do ano passado. É o caso da maçã, que teve sua produção prejudicada na região de São Joaquim (SC) por conta das geadas em novembro. Para o verão, devido à influência do *La Niña*, estimam-se chuvas abaixo da média e risco de estiagens regionalizadas. Caso essa previsão se concretize, o desenvolvimento da batata e da cebola crioula no Sul do País pode ter seu desenvolvimento prejudicado. Outra preocupação é que o veranico no Sul acelere a maturação do tomate.



De cima para baixo, João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca e Mayra Monteiro Viana são os editores econômicos da Hortifruti Brasil.



Margarete Boteon é coordenadora geral da Hortifruti Brasil.